

EXPLORANDO A PESQUISA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tatiane Teresinha Orth Becker¹;
Vanessa Angélica Reckziegel²;
Elenice Ana Kirchner³

RESUMO

O presente artigo tem como foco a essência das reflexões e práticas do Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que teve como objetivo desenvolver a pesquisa como metodologia no processo ensino aprendizagem. Reconstituímos os pontos mais importantes que marcaram nossa vivência no espaço escolar. Um dos fatores que queremos destacar é a importância da pesquisa no desenvolvimento integral do aluno, dessa maneira, tornando-se protagonista de seu processo ensino-aprendizagem. Da mesma forma, realizamos uma avaliação reflexiva sobre o universo docente e as práticas que direcionaram nosso estágio. Dialogando com autores como Freire, Demo e Perrenoud, direcionamos esse artigo para a área da pesquisa e da docência na formação do pedagogo.

Palavras-chave: pesquisa; formação; processo ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com vistas para a atuação do pedagogo nessa área, busca a formação de um profissional preparado, que saiba lidar com as mais adversas situações.

Nesse intuito, nossa preparação para esse momento foi constante e o desafio lançado remete à temática dos meios de transportes com base na pesquisa. A pesquisa parte do pressuposto de que o aluno deve ser protagonista do seu processo de ensino aprendizagem, sob a perspectiva de buscar aquilo que lhe é interessante ou instigante.

Sob esse olhar, cabe ao docente incentivar, instigar a curiosidade, dirigir o aluno ao conhecimento possibilitando que ele participe ativamente nesse processo. O principal objetivo do projeto foi proporcionar vivências significativas sobre a importância na sociedade dos meios de transportes que salvam vidas. Além disso, procuramos trabalhar de forma dinâmica, com atividades baseadas na pesquisa, proporcionando ao aluno a oportunidade de ser protagonista do seu processo de ensino aprendizagem.

2 OBSERVAÇÃO E A PESQUISA INVESTIGATIVA

Para o momento da pesquisa investigativa, organizamos um momento muito prazeroso e significativo para os alunos. Fomos visitar o Corpo de Bombeiros, onde houve uma

¹ Acadêmica do 6º semestre de Pedagogia da FAI Faculdades.

² Acadêmica do 6º semestre de Pedagogia da FAI Faculdades.

³ Professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado II- Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

explicação bem esclarecedora sobre os meios de transporte e depois conheceram bem de perto cada veículo disponível no pátio da corporação.

Na chegada, os alunos viram que a sala estava organizada de forma diferente, pois as carteiras estavam agrupadas em três grupos. Pedimos que cada um retirasse de uma caixa um marcador de texto, que tinha nas extremidades três figuras diferentes: barco, avião e caminhão. Cada um sentou no grupo em que correspondia a figura retirada da caixa.

Em seguida, explicamos como iria proceder a visita ao Corpo de Bombeiros e também deixamos bem claras as regras: não gritar, não correr, respeitar a fala dos bombeiros, obedecer às regras do quartel e esperar a vez para falar. As questões que nortearam a nossa pesquisa foram: Por que esse local é tão importante? O que nesse local que auxilia as pessoas de Itapiranga? Esse local foi sempre assim?

Fomos muito bem recebidos na corporação e, primeiramente, fomos convidados a nos dirigir a uma sala onde um dos bombeiros conversou com as crianças sobre os tipos de meios de transporte que existem. Depois passou um vídeo do Corpo de Bombeiros em ação, após pediu qual dos meios de transportes citados anteriormente eles haviam visto no vídeo.

Em seguida, fomos conhecer todos os meios de transporte que havia no pátio da corporação. Eles explicaram para que serve, a importância e outras funções do barco, jet sky, camionete, carro, moto, caminhão de combate a incêndios e as ambulâncias.

Essa parte foi muito significativa para as crianças, pois elas puderam tocar, perguntar e sentir como é o dia-a-dia dos bombeiros. Eles proporcionaram experiências incríveis para os alunos, pois eles colocaram uma das alunas na maca, imobilizaram e colocaram na ambulância, ligaram as sirenes do caminhão de combate a incêndios, em todos os momentos pediam primeiro o que a turma já sabia. Assim, eles se sentiram importantes e úteis naquele momento.

Finalizado nosso tempo, agradecemos a disponibilidade e a colaboração, nos despedimos e organizamos a volta para a escola. Porém, no caminho de volta tivemos uma agradável surpresa. Quando passávamos em frente ao Pelotão da Polícia Militar, fomos convidados a entrar e conhecer o local. Pedimos para a professora titular se era possível, ela concordou e entramos para ver como funciona o videomonitoramento na cidade de Itapiranga. Retornamos para a escola às 9hrs40min, mas a aprendizagem e nossas expectativas foram superadas.

Logo após o intervalo, encaminhamos a atividade de confecção dos cartazes. Explicamos a eles que deixassem no cartaz suas aprendizagens mais significativas, trabalhando em grupo, deixando o trabalho bem organizado.

3 EDUCANDO ATRAVÉS DA PESQUISA

Sob a perspectiva de um novo olhar sobre a educação básica de ensino, direcionamos o nosso trabalho para uma proposta diferenciada, em que aluno e professor assumem uma postura de pesquisadores, buscando construir conhecimento coletivamente.

Quando educamos através da pesquisa, voltamos a utilizar a imaginação e a capacidade de raciocínio do aluno, que participando diretamente da construção de seu conhecimento, tem um melhor aproveitamento do tempo em sala de aula. Para Demo (2007, p.2) nesse processo “ a relação precisa ser de sujeitos participativos, tomando-se o questionamento reconstrutivo como desafio comum. ”

Outra marca positiva da pesquisa é o fato de aliar teoria com prática, ou seja, o conhecimento com intervenção, pois “a pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade”.

Partindo desse pressuposto, o professor deve criar a curiosidade no aluno e, através da pesquisa, descobrir as respostas que se procurava. Para Petry (2002, p.67) “a reflexão em torno da curiosidade e da postura epistemológica para que se efetive o ato de conhecer, articulam-se em torno da necessidade de uma educação crítica, capaz de transformar a realidade.”

Percebe-se essa curiosidade do aluno desde muito pequeno, nas mais diversas situações. “Na criança que, brincando, tudo quer saber, pergunta sem parar, mexe nas coisas, desmonta os brinquedos, aparece o mesmo espírito, embora não seja o caso espera algo formalmente elaborado”. (DEMO, 2007, p.11)

Cabe ao professor ver essa energia que as crianças expressam e aproveitá-la para construir um processo saudável de conhecimento. Segundo Demo (2007, p.11) “um profissional competente não perderia a ocasião de aproveitar esta motivação lúdica para impulsionar ainda mais o questionamento reconstrutivo, fazendo dele processo tanto mais produtivo, provocativo, instigador e prazeroso”

Quanto a isso, não encontramos nada pronto, uma vez que partimos nosso estudo a partir da curiosidade do aluno em aprender e participar do processo. Para trabalhar com pesquisa não existe receita pronta, “cada professor precisa saber propor seu modo próprio e criativo de teorizar e praticar a pesquisa.” (DEMO, 2007, p.15)

Nesse sentido, Demo (2007, p.15) conota que

Uma providência fundamental será cuidar que exista na escola ambiente positivo, para se conseguir no aluno participação ativa, presença dinâmica, interação envolvente, comunicação fácil, motivação á flor da pele. A escola precisa representar, com a máxima naturalidade, um lugar coletivo de trabalho.

Através do método de trabalho pela pesquisa, o aluno deixa de ser objeto de ensino e torna-se sujeito do processo parceiro de trabalho, sendo que o professor deixa de ser o centro da atenção para se tornar um orientador da aprendizagem. Conforme Demo (2007, p.17)

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua tranquila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecido. O que se aprende na escola deve aparecer na vida.

Para construir esse processo de pesquisa com o aluno, podemos utilizar diversas atividades que instiguem a sua curiosidade e a vontade de aprender. Uma das metodologias a serem adotadas é a problematização. Petry (2002, p. 90) define a problematização “com o questionar, o perguntar, o alimentar dúvidas”. Sugere também que “a curiosidade e a dúvida precedem o questionamento.” (Ibidem, p.90)

Cabe ressaltar que

Na problematização é importante que o professor tenha ideias flexíveis sobre os conteúdos, pois esses certamente irão extrapolar os dos livros didáticos, superando o programa e integrando conhecimentos, oportunizando uma interdisciplinaridade prática. (PETRY, 2002, p.91)

Com isso, vemos que a preparação do professor deve ser muito grande, uma vez que precisamos ter conhecimento para responder questões muito além daqueles abordados nos livros didáticos, e estar preparados para ter a humildade para aprender com seus alunos.

Para Freire (1993, p.27)

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer.

Percebemos assim, que para criarmos no aluno a vontade de aprender, devemos também estar motivadas para tal. Nesse sentido, ressaltamos que diversas qualidades não devem faltar aos educadores. Dentre elas lançamos a humildade, segurança nas decisões, paciência e disciplina, destacando que a disciplina deve ser introduzida de forma segura, lucida e determinada. (FREIRE, 1993).

Através da pesquisa, buscamos formar um aluno com um senso crítico apurado, dono de suas próprias opiniões, que busca na sociedade algo a mais, que pense com responsabilidade o futuro e que veja um sentido naquilo que aprende.

Para Demo (2007, p.62)

A intervenção inovadora e ética na sociedade significa a competência de construir, na história, modos alternativos de vida comum, nas quais o progresso seja desde logo e a equidade se torne a instância central e final, pelo menos como utopia. Trata-se de promover a solidariedade, mais que a competitividade, os direitos humanos e a democracia. O ponto de referência mais decisivo é a formação de sujeitos capazes, críticos e criativos, democraticamente organizados, aptos a superarem a condição de massa de manobra ou de objetos.

Assim, buscando um aluno cada vez mais competente e protagonista do seu aprendizado, levaremos a pesquisa para a escola como uma ferramenta de ensino, capaz de abrir novos olhares e diversificar a educação, trazendo como principal resultado um aprendizado mais significativo e intrínseco.

4 ANÁLISE E REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Refletindo acerca de todo o processo de maturação de nosso estágio, percebemos que as reflexões a serem feitas nos direcionam para diversos pontos. As práticas vistas e vividas agregaram muito conhecimento para nossa vida profissional, gerando novas inquietações para serem discutidas.

Em primeiro lugar destacar a significação da pesquisa investigativa para os alunos. A visita ao Corpo de Bombeiros foi um momento único para eles. Além de ser uma experiência diferente daquela vivida em sala de aula diariamente, a oportunidade de serem os protagonistas do seu conhecimento e pesquisarem aquilo que lhes interessa foi intenso para todos eles. Freire (1996, p.29) nos diz que “pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Comprendemos que a grande necessidade da educação é preparar os alunos para a vida e, para isso, ele precisa estar na escola por vontade de aprender algo novo todos os dias. Vimos que a pesquisa é uma ferramenta de ensino muito eficaz no processo de ensino aprendizagem que “implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo a capacidade criadora do educando.” (FREIRE, 1996, p.29).

A busca por conhecimento deve partir do aluno, cabendo ao professor apenas mediar esses conhecimentos. Nesse sentido, relevamos a nossa experiência durante a pesquisa investigativa, em que tivemos a oportunidade de ver a curiosidade das crianças e o gosto que tinham em ouvir as explicações. Percebemos também, durante todo o estágio que em qualquer situação eram lembradas situações vividas naquele dia. Perrenoud (2000, p.36) nos diz que,

Para que aprendam, é preciso envolvê-los em uma atividade de uma certa importância e de uma certa duração, garantindo ao mesmo tempo uma progressão visível e mudanças de paisagem, para todos aqueles que não têm a vontade obsessiva de se debruçar durante dias sobre um problema que resiste.

Devemos ter em mente que o aluno se entedia facilmente, jogos e atividades devem ter uma grande problematização para chamar a atenção por mais de cinco minutos. Notamos isso em diversos momentos da nossa prática, quando disponibilizamos jogos ou atividades diversas para serem realizadas, tentando desviar-se das atividades. Para Perrenoud (2000), o aluno conhece as fraquezas do professor e tenta utilizá-las a seu favor.

Outro momento muito significativo para nós foi a aplicação do jogo matemático “jogo das centenas” que foi feita no terceiro dia da prática. Percebemos que o interesse dos alunos pela matemática é significativo, sendo que isso já havíamos percebido esse gosto durante a semana de observação. Atribuímos esse prazer pela matemática ao modo como a professora titular trabalha a disciplina.

Ela em muitos momentos utilizou o material dourado e sempre deixava as crianças irem até a lousa para resolverem as questões. Durante a nossa prática, desenvolvemos um jogo que apenas trabalharia de uma maneira diferente o mesmo conteúdo, mas garantindo a presença dos valores dos jogos didáticos que são: valor de estruturação; experimental; de relação e lúdico.

Notamos que ao formarmos grupos aleatórios não houve resistência e quando explicado foi facilmente entendido. O jogo decorreu com tranquilidade e agregou conhecimento em diversas áreas, como o relacionamento com os colegas, coordenação motora fina ao manipular os palitos e elásticos, a noção de unidade, dezena e centena entre outras.

Essa ideia vemos nas palavras de Perrenoud (2000, p.70) que afirma que para “tomar a decisão de aprender e conservá-la, é preciso uma boa razão. O prazer de aprender é uma delas, o desejo de saber é outra. ”

Outro momento que gostaríamos de descrever é a pesquisa que fizemos durante a semana, quando pedimos para que eles conversassem com seus pais, vizinhos e demais familiares e respondessem um questionário sobre a utilização dos meios de transportes do

Corpo de Bombeiros. Entendemos que a criança chega para a sala de aula com uma carga enorme de sua vida fora do ambiente escolar.

Quando pedimos que relatassem suas aprendizagens e as respostas do questionário, vimos que a realidade social de muitos alunos é bastante complicada, com diversos problemas que vão além do social. Nessa ocasião, aprendemos a valorizar o esforço de cada aluno para estar na escola, a olhar com afeto para aquelas crianças que se retraem quando abordadas de forma diferente da sua casa, avaliando o contexto de cada aluno. De acordo com Galvão (1995, p.64)

Devido a seu poder de contágio, as emoções propiciam relações interindividuais nas quais diluem-se os contornos da personalidade de cada um. Esta tendência de fusão própria às emoções explica o estado de simbiose com o meio em que a criança se encontra no início do desenvolvimento.

O cartaz produzido acerca das respostas do questionário, trouxeram respostas diversificadas e gerou bastante curiosidade nos alunos sobre as experiências compartilhadas.

Outra atividade bem significativa, foi a elaboração do texto sobre as aprendizagens adquiridas durante toda a semana. Alguns alunos nos surpreenderam com o tamanho de sua dedicação, pois após o término escolhemos alguns deles para ir até a frente da sala para apresentar o que foi proposto.

Nessa atividade percebemos que a aprendizagem realmente aconteceu e por um fato que chamou muito a atenção. Um dos alunos, que sempre parecia desatento nos surpreendeu ao apresentar suas aprendizagens e apresenta-las aos colegas. A surpresa ficou por conta da maneira que ele as descreveu. Enquanto os outros alunos leram seu texto, ele apresentou um belíssimo desenho e explicou tudo que havia aprendido. Antunes (2002, p.44) explana que no processo de aprendizagem

Todas as opções são válidas quando se percebe no ato o talento, quando se descobre no gesto a genialidade. O que, entretanto, não é absolutamente válido é pensarmos em um aluno com a exclusividade do texto ou da conta.

Durante toda a semana foram realizadas diversas atividades, relacionando várias matérias, sendo elas: português, com produção e interpretação de textos; matemática, com elaboração de situações problemas e continhas com as mais básicas operações; história e geografia, entrando um pouco no passado para entender de onde surgiram os meios de transporte hoje existentes. Para a realização das atividades, em alguns dias organizamos a sala de aula de formas diversificadas, para estimular o interesse e o aprendizado dos alunos.

Contudo, podemos dizer que a semana do estágio foi muito gratificante, e de grande valia, pois podemos perceber, que a turma em geral, mesmo sendo numerosa e um tanto difícil de mediar as atividades, conseguiu nos trazer as respostas esperadas. Nossa intenção além de ensinar, era aprender a ver a realidade da escola, dos alunos e o contexto escolhido foi fantástico para despertar nosso interesse pela educação. Precisamos nos reencantar com a educação e ver todas as possibilidades que existem na atualidade para atuar como educadores.

5 CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Na vivência do estágio, passamos por diversos momentos, sendo eles de alegrias, tristezas e angústias. Fomos muito bem recebidas tanto pela direção, professores e alunos em geral.

Podemos relatar, que em meio ao processo, apareceram inúmeras dúvidas, e dificuldades, pois a turma era bastante numerosa, e, em certas atividades proporcionadas não sabíamos exatamente como direcioná-los. Para que essas dúvidas fossem esclarecidas, optamos em ter uma conversa com a professora titular, nos ajudando muito para seguir em nossas atividades.

Durante a semana, notamos que um aluno com muita dificuldade em relação a concentração, damos uma atenção especial ao perceber tamanha dificuldade, e relatamos que o mesmo demonstrava maior aprendizado quando a atenção estava totalmente voltada para o mesmo.

O estágio foi realizado com a turma do 2º ano, e durante toda a semana foram realizadas diversas atividades, articulando as disciplinas previstas na grade curricular. Contudo pode-se dizer que a identificação com o nível de ensino, trouxe alguns questionamentos referente ao que devemos saber para atuar com os anos iniciais. Primeiramente é preciso entender como elaborar um plano de aprendizagem adequado, para que possam ter um desenvolvimento adequado para o nível de ensino.

Relatando essas vivências, acreditamos que a experiência adquirida durante o processo de estágio, foi de grande valia para que passamos aplicar essas aprendizagens, sabendo identificar nos alunos as capacidades de cada um, pois todo e qualquer aluno tem o seu tempo e a sua maneira de aprender.

Foi muito gratificante para nós, pois no último dia de nossa prática, recebemos um imenso carinho dos alunos, foi muito emocionante saber que o nosso trabalho marcou as crianças de alguma forma. Os laços afetivos que o educador constrói são sua principal

ferramenta de ensino e também aquilo que o mantem acreditando que mudar o mundo é possível.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: Rumo á sociedade aprendente. 10ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8ª ed: São Paulo: Autores associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. 19ª ed.: São Paulo: Olho d' água, 2008.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

MICHAELIS. **Dicionário prático da língua portuguesa**. São Paulo, Melhoramentos, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre; Artmed, 2000.

PETRY, Oto João. **Pesquisa**: um jeito curioso e problematizador para construir conhecimento. São Miguel do Oeste, Mclee, 2002.